

# Marias e Josés de Nazaré

## CONCEITOS A EXPLORAR

### Sociologia

Cultura.  
Identidade social.  
Solidariedade.  
Comunidade e sociedade.  
Comportamento ritual.

### Geografia

Relações sociais no espaço geográfico.  
Economicismo.  
Sistema de transportes.  
Cidade

### Língua Portuguesa

Linguagem coloquial.  
Linguagem popular e norma culta.  
Especificidades do falar regional: a diversidade da Língua Portuguesa no Brasil.  
Mecanismos de narração, dissertação e descrição; o papel do narrador.

## COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

### Sociologia

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.  
Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

### Geografia

Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação de processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de



trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais (que inclui a dimensão cultural).

Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.

Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.).

## Língua Portuguesa

Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.

Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.).

Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

## INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

**A**ntropologia

Religião e cultura.

**F**ilosofia

Pensamento mítico e pensamento científico.

**H**istória

Peculiaridades do processo de colonização do Norte brasileiro.

# SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

## Sociologia

Jorge Luiz de Carvalho Nascimento

O documentário permite perceber que o Círio é a um só tempo ritual devoto e festa. Mais do que reforçar o vínculo cerimonial com Deus e os princípios sagrados do catolicismo, e buscar na dimensão espiritual o socorro para as aflições e carências da vida cotidiana, ele serve para que as pessoas reafirmem laços de solidariedade social, tanto no espaço privado quanto no espaço público.

Isso suscita a questão da relação entre cultura e identidade social. Mesmo quando ocupam po-

sições menos prestigiadas da sociedade, as pessoas não seguem passivamente uma orientação religiosa ou ideológica por ocasião da festividade. Elas interpretam e recriam símbolos, normas e procedimentos que compõem diferentes universos de significação social. Nesse exercício, podem assumir a condição de sujeito na construção de suas próprias identidades, ou seja, definir formas subjetivas de representação e atuação tanto na dimensão comunitária quanto na dimensão societária.

### Atividade

- Sugira aos alunos uma pesquisa em livros e na internet comparando a festividade do Círio (data e local onde ocorre, autoridades civis e eclesiais envolvidas, importância da "corda" na organização da procissão etc.) com celebrações de outros contextos religiosos, como:
  - Islamismo: peregrinação a Meca e festival do Ramadã.
  - Hinduísmo: peregrinação a Varanasi e ao Ganges e festival do Holi.
  - Xintoísmo: os festivais *matsuri*.
  - Judaísmo: *chanukah*, *purim* e outros.
- Proponha uma pesquisa de campo que envolva a observação participante do contexto das distintas religiões praticadas ou preferidas pelos alunos da turma. O representante da religião observada atuará como "anfitrião", atendendo ao questionamento do "convidado", adepto de outra religião. Procure orientar os roteiros de observação e, na conclusão, sintetizar as conclusões acerca do significado das práticas associativas de cada um dos contextos religiosos observados.
- Organize um seminário para que os estudantes apresentem os resultados das duas pesquisas. Oriente os debates, estimulando o grupo a avaliar e criticar o significado da intolerância religiosa enquanto fator de risco social no processo de formação do mundo contemporâneo.

# Geografia

Jaime Tadeu Oliva

O Círio de Nazaré, festa religiosa que há 300 anos é celebrada em Belém, no Pará, atrai fiéis de toda a região amazônica, transformando a cidade num forte pólo de turismo e integração social. As peregrinações religiosas – ou romarias, como são chamadas no Brasil – são movimentos populacionais que promovem a articulação entre espaços geográficos, aproximando as pessoas de distintas origens.

Esses movimentos contribuem para desmistificar o economicismo, crença segundo a qual todos os processos fundamentais da sociedade

moderna são regidos por motivações econômicas. No caso do Pará, um dos fundamentos da constituição da sociedade e do espaço geográfico da capital é a religiosidade integradora que se manifesta nessa festa.

Nas cidades que atraem peregrinações há uma elevada demanda de infra-estrutura turística – sistemas de transporte (estradas e hidrovias), rede de hospedagem e alimentação, assistência médica etc. São exigências que geram empregos e atraem recursos econômicos.

## Atividades

**1. Oriente os alunos para que utilizem os recursos disponíveis para pesquisar outras situações que obriguem a produção de espaços geográficos articulados e ampliem as relações entre as pessoas, sem ter como eixo principal a motivação econômica. Além das romarias, também o turismo é um exemplo que se encaixa nessa condição.**

**2. Como exercício, sugira que os estudantes identifiquem o que é preciso organizar em uma cidade para receber mais de 1 milhão de visitantes em um determinado período. O que imaginam fazer para resolver problemas de hospedagem, alimentação, transporte, higiene, festividades etc.**

# Língua Portuguesa

Marisa Leonetti Fleury

## Linguagem coloquial e norma culta

- Após exibir o vídeo, distribua aos alunos a letra da canção "Romaria", de Renato

Teixeira (se possível, providencie para que ouçam a música, acompanhando a letra).

### Romaria

É de sonho e de pó  
O destino de um só  
Feito eu  
Perdido em pensamentos  
Sobre o meu cavalo  
É de laço e de nó  
De gibeira o jiló, dessa vida  
Cumprida a sol

Sou caipira, Pirapora  
Nossa  
Senhora de Aparecida  
Ilumina a mina escura e  
funda  
O trem da minha vida.  
(refrão)

O meu pai foi peão  
Minha mãe solidão  
Meus irmãos  
perderam-se na vida  
À custa de aventuras  
Descasei, joguei  
Investi, desisti  
Se há sorte eu não sei  
nunca vi

Me disseram porém  
Que eu viesse aqui  
Pra pedir  
De romaria e prece  
Paz nos desaventos  
Como eu não sei rezar  
Só queria mostrar  
Meu olhar, meu olhar,  
meu olhar

- Discuta as semelhanças e diferenças entre a fala dos ribeirinhos, no vídeo, e a letra da música, observando as marcas de *oralidade* e *coloquialidade* no falar dos caboclos e a *norma culta* utilizada na canção.
- Confronte com os alunos as diferenças entre os discursos dos ribeirinhos, o discurso poéti-

co e o discurso das celebrações e cultos religiosos oficiais, dentro dos espaços institucionais das religiões (templos, igrejas). Analise a pluralidade do uso do idioma a partir da distinção entre linguagem *oral*, *poética* e *oficial*, em seus diferentes ambientes e contextos de produção.

## T ipos de texto

- *Quais elementos de cada tipo estão presentes no documentário?*
- *Há nele um narrador?*
- *Como ele conduz a(s) história(s)?*
- *Que tipo de narrador seria ele?*
- Coloque em debate a questão: os caboclos seriam os sujeitos de suas histórias, ou objetos de um discurso alheio?

- Leve-os a perceber aqui o papel dos produtores da fita, que dialogam rapidamente com as pessoas (apesar de não aparecerem diante das câmaras) e editam as imagens segundo seu ponto de vista, construindo uma história. A partir dessas conclusões, explore o estudo dos tipos de narrador.

## C onulte também

ALVES, I. *O carnaval devoto: um estudo da festa de Nazaré, em Belém*. Petrópolis, Vozes, 1980.

AMSTRONG, Karen. *Uma história de Deus - Quatro milênios de busca do judaísmo, cristianismo e islamismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

ARMSTRONG, K. *Uma história de Deus*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

CAVA, Ralph Della. *Milagre em Juazeiro*. Rio de Janeiro, Paz

e Terra, 1976.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo, Ática, 1997.

MATTOS E SILVA, R. V. *Contradição no ensino de português. A língua que se fala versus a língua que se ensina*. São Paulo, Contexto, 1995.

OLIVEIRA, Christian Denny Monteiro de. *Basílica de Aparecida; um templo para a cidade-mãe*. São Paulo. Olho d'Água, 2001.